

# Exemplos de uso em verbetes sobre homossexuais masculinos de um dicionário escolar

*Examples in entries about male homosexuals in a  
school dictionary*

Hugo Leonardo Gomes dos Santos<sup>1</sup>

**Resumo:** Os exemplos de uso são um paradigma microestrutural importante para a produção de textos e para complementar as informações da definição com aspectos pragmático-discursivos sobre o léxico. Nosso objetivo é investigar os aspectos discursivos relativos aos homossexuais masculinos presentes nos exemplos de uso de um dicionário escolar tipo 3, o Saraiva Júnior (SARAIVA; OLIVEIRA, 2010). Dessa forma, nossa pesquisa se alinha a uma concepção de léxico enquanto “saber vocabular sociocultural” (OLIVEIRA; ISQUERDO, 2001; PONTES, 2009) e à Lexicografia Discursiva (ORLANDI, 2000; NUNES, 2010; COROA, 2011). Analisamos os exemplos presentes nas acepções relativas aos homossexuais masculinos de cinco verbetes: ‘boiola’, ‘boneca’, ‘gay’, ‘homossexual’ e ‘maricas’. Nossos dados apontam para a existência de situações de preconceito nos exemplos de entradas marcadas como pejorativas, podendo haver relação entre marcação e exemplos de uso. Os homossexuais masculinos também são relacionados a lutas por direitos civis e visibilidade social e são contrapostos ao perfil do ‘homem macho’.

**Palavras-chave:** Metalexigrafia; Verbetes; Gênero social.

**Abstract:** *Examples are an important microstructural paradigm for the production of texts and to complement the information within the definition with pragmatic-discursive aspects about the lexicon. Our goal is to investigate discursive aspects related to male homosexuals which occur in the examples of a type 3 school dictionary, Saraiva Júnior (SARAIVA; OLIVEIRA, 2010). In*

---

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (PPGLin/UFC). Professor de língua portuguesa da Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza/CE. E-mail: prof.hugoleo13@gmail.com

*this way, our research is aligned with a concept of lexicon as “sociocultural vocabulary knowledge” (OLIVEIRA; ISQUERDO, 2001; PONTES, 2009) and with the Discursive Lexicography (ORLANDI, 2000; NUNES, 2010; COROA, 2011). We analyze the examples for the meanings related to male homosexuals in five entries: ‘boiola’, ‘boneca’, ‘gay’, ‘homossexual’ and ‘maricas’. Our data reveal prejudice situations in the examples for headwords labeled as pejorative, indicating that there might be a relationship between labeling and examples. Male homosexuals are also related to struggles for civil rights and social visibility and are contrasted with the profile of the ‘macho man’.*

**Keywords:** *Metalexigraphy; Entry; Social gender.*

## Introdução

Tradicionalmente, o conceito de léxico tem sido relacionado a aspectos formais, como classe morfológica e aspectos flexional e fonológico. No entanto, estudiosos da área (OLIVEIRA; ISQUERDO, 2001; PONTES, 2009) têm refletido sobre a limitação desse posicionamento e propõem uma ampliação do conceito de léxico para abranger aspectos sintáticos, pragmáticos e discursivos que o envolvem.

Essa ampliação do que é considerado importante para se compreender o léxico da língua já figura entre as informações constantes nos verbetes de dicionários atuais. Nesse sentido, os exemplos de uso têm despontado como paradigma microestrutural mais propício para informar ao leitor sobre aspectos pragmático-discursivos, como mostram Correia (2006), Forgas Berdet (2001), Pontes e Santos (2014) e Tosqui (2004).

Tomando os exemplos de uso como paradigma microestrutural pragmático-discursivo, nosso objetivo é investigar os aspectos discursivos relativos aos homossexuais masculinos presentes nos exemplos de uso de um dicionário escolar tipo 3, o Saraiva Júnior (SARAIVA; OLIVEIRA, 2010) – a partir de agora, SJ. Nesse sentido, este trabalho se alinha a uma perspectiva teórica que investiga o dicionário como objeto cultural, baseado em uma visão de língua e em um recorte de mundo, a Lexicografia Discursiva (ORLANDI, 2000; NUNES, 2010; COROA, 2011).

Este artigo encontra-se dividido em cinco seções. Após esta introdução, no tópico intitulado “Léxico, dicionário e exemplos de uso”, discutimos nossas bases teóricas. Na seção nomeada “Aspectos metodológicos”, indicamos a

metodologia adotada nesta pesquisa. Em seguida, em “Análises e discussões”, apresentamos os verbetes cujos exemplos de uso foram analisados e apontamos as implicações das informações discursivas sobre os homossexuais masculinos. Por fim, nas “Considerações finais”, tecemos as conclusões da pesquisa seguidas das referências adotadas.

## **Léxico, dicionário e exemplos de uso**

Inicialmente, é importante destacarmos a concepção de léxico que dá espaço para as discussões aqui pretendidas. Segundo Rey (1977), citado por Welker (2004), há três maneiras de compreender o léxico: (1) conjunto de morfemas da língua; (2) conjunto de palavras e, (3) conjunto de unidades da língua que apresentam significação, em oposição às unidades que exercem funções gramaticais. Desconsiderando as questões terminológicas, ressaltamos que os aspectos apontados pelo autor abordam o léxico sob o ponto de vista formal. Pontes (2009, p. 18), por sua vez, afirma que o léxico compreende

[...] um conjunto de palavras, vistas em suas propriedades, tais como: as categorias sintáticas, as categorias morfossintáticas, aspectos pragmáticos diversos, informações etimológicas. Além disso, as palavras têm uma representação fonológica e uma representação semântica e estão associadas a um étimo.

Nessa concepção, além de aspectos formais, o autor abre espaço para a relação entre léxico e aspectos pragmáticos. Entretanto, como ressaltam Pontes e Santos (2014), também é necessário destacar a relação do léxico da língua com a história da comunidade que o utiliza e com a organização e os valores sociais dessa comunidade. Nesse sentido, Oliveira e Isquerdo (2001) apontam que

[...] esse nível da língua é o que mais deixa transparecer os valores, as crenças, os hábitos e costumes de uma comunidade, como também, as inovações tecnológicas, transformações sócio-econômicas (sic) e políticas ocorridas numa sociedade (OLIVEIRA; ISQUERDO, 2001, p. 9).

Dessa forma, o conceito de léxico deixa de apresentar um aspecto puramente formal como estava sendo apontado e passa a integrar o nível da cultura de uma sociedade ou grupo social. Esses aspectos, então, precisam ser

contemplados nos dicionários de língua por meio de diferentes estruturas e paradigmas.

De acordo com Pontes (2009), o dicionário se configura como uma estrutura global em que se encaixam outras estruturas. Esse componente, 'megaestrutura', corresponde à obra como um todo, da primeira à quarta capa. Ao abrir o dicionário, encontramos uma estrutura chamada 'textos externos', que compreende a introdução, o guia de uso, tabelas e listas que nos auxiliam a compreender o funcionamento do dicionário. Em seguida, temos o conjunto de verbetes da obra, a 'macroestrutura'. Ao consultar um verbe, temos acesso à 'microestrutura' do dicionário. Há ainda a 'medioestrutura' que corresponde ao sistema de remissivas que conectam diferentes partes da obra.

No âmbito da microestrutura e da composição dos verbetes, os paradigmas mais usuais são: a) Entrada; b) Informação fônica; c) Informação gramatical; d) Marca de uso; e) Definição; f) Exemplo de uso; g) Colocação e fraseologia; h) Remissiva. Nosso foco, como destacado anteriormente, são os exemplos de uso, assim, passamos a discutir esse paradigma com mais atenção.

Os exemplos de uso são frases ou trechos de frases que servem para demonstrar ao consulente o uso da entrada em uma oração de forma contextualizada. Esse paradigma microestrutural é tido como secundário na Lexicografia tradicional, sendo usado apenas para atestar a validade de uma acepção. Sendo secundário, poderia ser retirado como ocorre em muitos dicionários ainda hoje.

No entanto, a importância dos exemplos é destacada por diversos estudiosos. Alves (2011), por exemplo, destaca que, sob uma perspectiva descritiva, os exemplos podem completar a definição, pois apresentam a unidade lexical em uso, aspectos flexionais e sintáticos do ambiente em que a unidade lexical pode aparecer e, também, aspectos culturais e enciclopédicos relativos à entrada. A autora ainda concorda com Welker (2004) ao afirmar que os exemplos podem ser mais importantes para a produção de textos do que para a leitura.

Sobre o papel desse componente da microestrutura, Tosqui (2004) aponta que eles podem contribuir para a compreensão dos usos linguísticos. A autora, ao comparar dicionários bilíngues, também destaca a importância do exemplo para compreender padrões sintáticos de posicionamento de advérbios modalizadores afetivos, como ‘frankly’.

Além dos pesquisadores, os usuários também reconhecem a importância dos exemplos de uso. Em pesquisa sobre o uso de dicionários monolíngues por aprendizes de inglês, Pontes e Araújo (2010) destacam que, ao questionar os participantes de sua pesquisa sobre as informações que possibilitariam uma melhor compreensão das palavras selecionadas na pesquisa, 83,33% afirmam que a presença de definições claras e de exemplos de uso facilita a compreensão da palavra que figura como entrada do verbete. Em relação aos dicionários escolares brasileiros, Pontes (2012) ainda destaca que a baixa quantidade de obras que apresentam exemplos de uso é uma mostra de que a importância e a funcionalidade dos exemplos não são bem reconhecidas entre os autores desses dicionários.

Quanto à seleção do material, os exemplos podem ser: autênticos, retirados de um *corpus* pré-estabelecido pelo lexicógrafo, nesse caso recebem o nome de abonações (WELKER, 2004); construídos, elaborados pelo lexicógrafo para atender às suas próprias necessidades; ou adaptados, baseados em um *corpus*, mas a ocorrência sofre modificações para se adequar aos objetivos da obra. Com o advento da Linguística de *Corpus*, os exemplos autênticos têm ganhado mais espaço e importância na Lexicografia. No entanto, sua autenticidade pode ser questionada, tendo em vista que o lexicógrafo seleciona uma frase do *corpus* em que ocorre a entrada para inserir em seu verbete, dessa forma, a falta de contextualização permanece, pois o consulente não tem acesso ao texto na íntegra.

Laufer ([1992] 2008) discute essa questão e destaca que os exemplos de uso autênticos não só apresentam a palavra em um contexto gramaticalmente correto como também sob a ótica do uso situado. No entanto, Yamada (2013), ao citar os benefícios desse tipo de exemplo, também ressalta que eles podem se configurar como elementos problemáticos. O autor aponta

que esse componente microestrutural pode ser circular ou não informativo, além de distrair o consulente devido ao seu tamanho ou abstração.

Quanto à finalidade, os exemplos podem ser: para a leitura, quando possuem informações complementares à definição (informação enciclopédica, ou mesmo semântica); e para a produção, quando apresentam informações que auxiliam o consulente em sua produção de enunciados, ou seja, informa a valência de verbos, sua regência, níveis estilísticos, entre outros. É importante ressaltar que a funcionalidade dos exemplos não está relacionada ao seu material de origem, tanto os autênticos, quanto os construídos e os adaptados podem auxiliar da mesma forma o consulente para a leitura ou para a produção.

Pontes (2009, p. 221) destaca o aspecto ideológico dos exemplos de uso afirmando que, em seu *corpus* de análise, “[...] os exemplos de cunho enciclopédico são os que mais veiculam informações culturais e ideológicas, no sentido de representarem referências históricas e o imaginário coletivo”. Nesse ponto, queremos destacar também o trabalho de Forgas Berdet (2001) que utilizou os exemplos de uso para ressaltar os aspectos ideológicos de dicionários espanhóis das décadas de 1980 a 1990. Nos exemplos analisados, a autora encontrou referências a aspectos políticos (ascensão da democracia espanhola, manifestações sociais, ou terrorismo), sociais (tensões entre trabalhadores e patrões, situação econômica do país, abertura do mercado de trabalho para a mão de obra feminina) e culturais (jogos de futebol e touradas).

Pontes e Santos (2014) também seguiram essa perspectiva de abordar as definições e os exemplos de uso, acreditando que esses também contribuem para a construção de sentidos empreendida pelo lexicógrafo na elaboração do verbete. Ao analisar as entradas ‘homem’ e ‘mulher’ no dicionário de Borba (2002), por exemplo, os autores se depararam com a manutenção de um discurso discriminatório e sexista.

Diante de todos esses aspectos abordados, gostaríamos de destacar que o dicionário é percebido como uma obra puramente linguística. Entretanto, como afirma Coroa (2011, p. 62-63), “o dicionário revela-se não uma contraparte linguística para objetos do mundo, mas uma intermediação simbólica dos significados linguísticos”. Portanto, uma abordagem discursiva

que investigue como o dicionário apresenta essas relações simbólicas é necessária.

### Aspectos metodológicos

Este trabalho se configura como qualitativo e se utiliza do método descritivo para atingir seus objetivos. Ressaltamos também que não pretendemos categorizar os exemplos de uso encontrados, mas discutir os aspectos discursivos que esses paradigmas apresentam a respeito dos homossexuais masculinos.

Em Santos (2016), trabalhamos com um *corpus* composto por 40 ocorrências de 11 entradas. As obras que serviram de fonte para essa pesquisa foram os dicionários tipo 3 do Programa Nacional do Livro Didático – 2012: ‘Dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras’ (BECHARA, 2011); ‘Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa’ (FERREIRA, 2011); ‘Caldas Aulete: minidicionário contemporâneo da língua portuguesa’ (GEIGER, 2011); ‘Dicionário didático da língua portuguesa’ (RAMOS, 2011) e ‘Saraiva jovem: dicionário da língua portuguesa ilustrado’ (SARAIVA; OLIVEIRA, 2010).

Para o presente trabalho, selecionamos o ‘Saraiva jovem’<sup>2</sup> (SARAIVA; OLIVEIRA, 2010), tendo em vista que foi no conjunto de verbetes dessa obra que encontramos mais ocorrências de exemplos de uso. O SJ apresenta 19.214 verbetes e mais de 500 imagens fotográficas e ilustrações, além de 70 tirinhas contextualizadoras. Nos verbetes, além das definições, encontram-se os seguintes tipos de informação: divisão silábica, tonicidade, expressões, exemplos de uso, classe gramatical, indicação de transitividade verbal, indicação de áreas do conhecimento, plurais irregulares e de palavras compostas, superlativos, sinônimos e antônimos, registro de formalidade de uso e regionalismos. Não há esclarecimento na obra sobre a origem dos exemplos, nem se são autênticos, criados ou adaptados.

Das 11 entradas contempladas em Santos (2016), ‘baitola’, ‘bicha’, ‘boiola’, ‘boneca’, ‘gay’, ‘homo’, ‘homossexual’, ‘maricas’, ‘mariquinhas’, ‘pederasta’ e ‘veado’, foram selecionadas cinco para este artigo, a saber,

---

<sup>2</sup> A partir de agora SJ.

‘boiola’, ‘boneca’, ‘gay’, ‘homossexual’ e ‘maricas’. A seleção foi pautada na presença de exemplos de uso nas acepções relacionadas aos homossexuais masculinos.

Após a seleção do dicionário e dos verbetes para análise, fizemos a leitura dos exemplos de uso relativos às acepções referentes aos homossexuais masculinos. Então, buscamos identificar a situação a que o exemplo se refere, os papéis sociais envolvidos na interação representada pelo exemplo e as possibilidades interpretativas apontadas.

### Análises e discussões

Inicialmente, ressaltamos a quantidade de verbetes selecionados nesta pesquisa. Dos 40 verbetes do *corpus* original, apenas cinco apresentam exemplos que se configuram como sentenças. Há exemplos nos outros dicionários, mas sempre com estrutura de sintagma, não de oração. Esse dado reforça o posicionamento de Pontes (2012) sobre a possível falta de consciência dos lexicógrafos brasileiros sobre a importância dos exemplos para a compreensão dos sentidos da entrada, ainda mais em dicionários escolares.

Outro aspecto que pode contribuir para a baixa ocorrência de exemplos de uso em neste trabalho é o recorte temático selecionado, ou seja, o da homossexualidade masculina. Esse tema ainda se configura como problemático no âmbito do ensino fundamental na visão de setores mais conservadores da sociedade brasileira. No entanto, acreditamos que a escola desempenha um papel fundamental na desconstrução de preconceitos e de injustiças sociais, por isso, a discussão de temas relacionados a sexualidade e a gênero social pode contribuir para uma formação escolar que leva ao respeito e à cidadania.

Feitas essas considerações iniciais, passemos ao primeiro verbe: ‘boiola’.

**boiola** (boi.o.la) *sm pej* Homossexual do sexo masculino, *gay* (*O machão disse que aquilo era coisa de boiola.*). *Sin.* **baitola**. (SARAIVA; OLIVEIRA, 2010)

Esse verbe apresenta um exemplo de uso em itálico e entre parênteses “(*O machão disse que aquilo era coisa de boiola*)”. Nesse enunciado, embora não



fique clara a situação a que ele se refere, dois personagens figuram em oposição: o ‘machão’ e o ‘boiola’. Ao elaborar essas personagens antagônicas no exemplo, o dicionário aponta para a existência de “coisas de macho” e de “coisas de boiola”, havendo uma correlação entre as “coisas de macho” com o que é tido como comportamento masculino e entre as “coisas de boiola” com o que é tido como comportamento feminino.

É importante destacar também que a distinção entre os dois comportamentos é feita pelo “machão”, adotando uma posição discriminatória quanto ao comportamento de outra pessoa. Esse dado reforça a oposição ‘homem’ *versus* ‘não homem’ encontrada em Pontes e Santos (2014). Passemos para o próximo verbe, ‘boneca’.

**Boneca** (bo.ne.ca) *sf* **1.** Brinquedo que representa a figura feminina e tamanho reduzido; **2.** *Fig* moça bonita (*Aquela garota é uma boneca.*); **3.** Saquinho de pano recheado de algodão, usado para envernizar madeira, polir metais etc. (*Aplicando suavemente com uma boneca, o verniz penetra nos poros da madeira.*); **4.** *Pej.* Homossexual masculino (*Ele se irritou quando o chamaram de boneca, porque era evidente o preconceito.*). (SARAIVA; OLIVEIRA, 2010)

A acepção que interessa a este trabalho é a quarta. O exemplo de uso dessa acepção também é apresentado entre parênteses e em itálico “(*Ele se irritou quando o chamaram de boneca, porque era evidente o preconceito.*)”. Nesse exemplo, duas situações podem contextualizar esse enunciado: (1) a sexualidade de uma pessoa do sexo masculino é colocada em questão e isso se dá de forma a irritar a pessoa que teve sua masculinidade posta à prova; e (2) um homossexual masculino assumido pode ter sido chamado de ‘boneca’ e isso não o agradou.

Em ambos os casos, ser chamado de boneca irrita a pessoa representada pelo pronome ‘Ele’ no enunciado do exemplo devido ao preconceito, o que reforça a ideia de uso pejorativo da palavra nessa acepção. Novamente, temos uma relação discriminatória sendo exemplificada quando os papéis tidos como típicos do gênero masculino e do feminino se misturam. A suposta linha demarcatória dos papéis de gênero é posta à prova por expressões de sexualidade que combinam características de outros gêneros. Passemos agora ao terceiro verbe, ‘gay’.

**gay** (guêi) *sm* *Ingl* **1.** Homossexual (*Muitos gays lutam pelo direito de se casar.*); *adj* **2.** relativo aos homossexuais (*amigo gay, festa gay, parada gay*). (SARAIVA; OLIVEIRA, 2010)

As duas acepções registradas nesse verbete interessam a este trabalho e cada uma apresenta exemplos de uso diferentes. O primeiro, “(*Muitos gays lutam pelo direito de se casar.*)”, traz uma informação sobre uma das lutas das pessoas LGBT, o direito de se casar. Aspectos políticos em torno dos gêneros sociais então, são colocados em evidência nesse exemplo.

Na segunda acepção, o verbete apresenta três sintagmas como exemplos de uso, a saber, “(*amigo gay, festa gay, parada gay*)”, ilustrando os usos da entrada em função de adjetivo. Esses exemplos apresentam palavras de sentido positivo relacionadas à unidade lexical, diferente do que ocorre nos verbetes anteriores que recebem, inclusive, a marca de uso pejorativo. Passemos agora ao quarto verbete, ‘homossexual’.

**homossexual** (ho.mos.se.xu.al) (cs) *adj* **2** *gên* **1.** Relacionado ao interesse sexual ou amoroso por pessoas do mesmo sexo (Uma relação sexual ou amorosa homossexual é a que acontece entre uma mulher e outra ou entre um homem e outro.); *s* **2** *gên* **2.** pessoa que tem esse interesse (Os homossexuais promovem anualmente a Parada Gay.). *Pl* **homossexuais**. *Cf* **heterossexual**. (SARAIVA; OLIVEIRA, 2010)

As duas acepções registradas nesse verbete interessam a este trabalho. A primeira acepção apresenta, como exemplo de uso, o seguinte enunciado: “(*Uma relação sexual ou amorosa homossexual é a que acontece entre uma mulher e outra ou entre um homem e outro*)”. Este enunciado explica, em outras palavras, o que é a relação homossexual apontada na definição.

Em Santos (2016), o SJ foi o único a contemplar o aspecto amoroso/afetivo da homossexualidade no texto do verbete. Os outros dicionários apresentavam ‘a atração/desejo por pessoa do mesmo sexo’ e ‘a relação sexual com pessoa do mesmo sexo’ como características dos homossexuais.

Na segunda acepção, o exemplo de uso apresenta um dado cultural que já tinha sido citado no verbete ‘gay’: “(*Os homossexuais promovem anualmente*

a *Parada Gay.*)”. Passemos agora ao último verbete selecionado para análise, ‘maricas’.

**maricas** (ma.ri.cas) *adj 2 núm e sm 2 núm pej pop* Que ou quem se amedronta com facilidade ou tem modos afeminados (*Miro disse que o fato de Meireles não ter lutado com os valentões que o desafiaram para briga não era um comportamento maricas, mas uma atitude corajosa, já que ele teria apanhado à toa. Na maioria das vezes, os maricas são pessoas sensíveis, não compreendidas por homens que precisam falar alto e brigar para provar sua coragem e têm modos brutos para demonstrar que são machos.*). (SARAIVA; OLIVEIRA, 2010)

No verbete ‘maricas’, o exemplo de uso é composto por dois períodos complexos: “(Miro disse que o fato de Meireles não ter lutado com os valentões que o desafiaram para briga não era um comportamento maricas, mas uma atitude corajosa, já que ele teria apanhado à toa. Na maioria das vezes, os maricas são pessoas sensíveis, não compreendidas por homens que precisam falar alto e brigar para provar sua coragem e têm modos brutos para demonstrar que são machos.)”. Na situação apresentada, alguém comenta a percepção de Miro sobre Meireles não ter revidado à provocação dos ‘valentões’. Novamente, a figura do ‘homem macho’ é trazida à tona e colocada em oposição à figura do ‘homem sensível’.

O exemplo cria um contexto em que a atitude tida como ‘maricas’ é qualificada como ‘corajosa’, de certa forma, contradizendo a definição. Parece-nos que, pensando em possíveis situações encontradas na escola pelo consulente, esse dicionário estaria aproveitando a consulta para fazer repensar as atitudes e auxiliar na formação contra o bullying, por exemplo.

Feitas essas considerações, vamos examinar o conjunto de exemplos para destacar as tendências gerais da amostra. Os exemplos analisados complementam as informações constantes nas definições e acompanham, via de regra, a marcação da entrada. Os verbetes ‘gay’ e ‘homossexual’, formas não marcadas, possuem exemplos informativos, destacando aspectos socioculturais e enciclopédicos referentes aos homossexuais masculinos.

Nos verbetes ‘boiola’ e ‘boneca’, marcados como pejorativo, os exemplos também destacam situações de discriminação e preconceito. O único verbete que foge a essa regra é ‘maricas’, que apresenta uma possível

situação de bullying e caracteriza o sujeito que não aceita as provocações dos 'valentões' e resolve não entrar em briga como 'corajoso'. Sobre esse aspecto, cabe ainda destacar que, em Santos, Pontes e Praxedes Filho (2019), 'maricas' é apontado como um termo marginal na referência aos homossexuais masculinos e se relaciona com estes pelo aspecto dos modos femininos, não necessariamente pelo interesse sexual ou afetivo por pessoas do mesmo sexo.

Os valores sociais envolvidos nos exemplos analisados dizem respeito à desvalorização do gênero feminino e às lutas por direitos sociais e visibilidade. Outro dado que merece destaque é a presença, nos verbetes 'boiola', 'boneca' e 'maricas', da oposição 'homem' versus 'não homem' para contrapor a figura do homem heterossexual e dos homossexuais masculinos. Essa oposição também foi observada por Pontes e Santos (2014) em sua análise das entradas 'homem' e 'mulher' da obra de Borba (2002).

## **Considerações finais**

O objetivo deste trabalho foi analisar os exemplos de uso de verbetes relacionados aos homossexuais masculinos do dicionário 'Saraiva jovem' (SARAIVA; OLIVEIRA, 2010). Após a seleção dos verbetes e a análise dos exemplos, discutimos os aspectos discursivos encontrados e suas implicações.

Por meio dos exemplos de uso identificados nos verbetes analisados, o consulente é apresentado a aspectos socioculturais e políticos que envolvem a visão veiculada pela sociedade acerca dos homossexuais masculinos na sociedade brasileira. Assim, os exemplos envolvendo a figura dos homossexuais masculinos são relacionados ao papel do 'não homem' e ao comportamento feminino, são exemplificados como pessoas que lutam por direitos sociais e visibilidade. Os exemplos ainda destacam os usos pejorativos e as situações discriminatórias e preconceituosas de que as pessoas LGBT são alvo em nossa sociedade.

Sobre esse aspecto, nossos dados sugerem que há uma coerência entre a marcação e a situação apresentada nos exemplos. Essa tendência só seria confirmada em uma pesquisa com maior quantidade de dados. Dessa forma, uma possível pesquisa futura poderia abordar especificamente essa relação

entre marcação e exemplos de uso, a partir de outro recorte temático que possibilite a análise de uma quantidade maior de verbetes.

Por fim, gostaríamos de fazer coro aos outros estudiosos que apontam a importância dos exemplos de uso. É necessário que os lexicógrafos brasileiros adotem uma postura de valorização desse paradigma microestrutural para melhor auxiliar o consulente na compreensão dos aspectos pragmático-discursivos do léxico.

## Referências

- ALVES, Ieda Maria. Qual a relevância da inclusão de exemplos ou de abonações nos dicionários, considerando diferentes tipos de obras lexicográficas? *In*: XATARA, Claudia; BEVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ, Philippe René Marie (orgs.). **Dicionários na teoria e na prática**: como e para quem são feitos. São Paulo: Parábola, 2011. p. 45-46.
- BECHARA, Evanildo (org.). **Dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras**. 3. ed. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2011.
- BORBA, Francisco da Silva. **Dicionário de usos do português do Brasil**. São Paulo: Ática, 2002.
- COROA, Maria Luiza. Para que serve um dicionário? *In*: CARVALHO, Orlene Lúcia de S.; BAGNO, Marcos (orgs.). **Dicionários escolares**: políticas, formas & usos. São Paulo: Parábola, 2011. p. 61-72.
- CORREIA, Margarita. A discriminação racial nos dicionários de língua: tópicos para discussão, a partir de dicionários portugueses contemporâneos. **Alfa**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 155-171, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1417/1118>>. Acesso em: 20 jul. 2020.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio Júnior**: dicionário escolar da língua portuguesa. 2. ed. Curitiba: Positivo, 2011.
- FORGAS BERDET, Esther. Diccionario e ideología: tres décadas de la sociedad española a través de los ejemplos lexicográficos. **Espéculo** – Revista de estudios literarios, Universidad Complutense, Madrid, a. VII, n. 17, marzo-jun. 2001. Disponível em: <<http://www.ucm.es/info/especulo/numero17/3decadas.html>>. Acesso em: jul. 2020.
- GEIGER, Paulo (org.). **Caldas Aulete**: minidicionário contemporâneo da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.
- LAUFER, Batia. Corpus-based versus lexicographer examples in comprehension and production of new words. *In*: FONTENELLE, Thierry (ed.). **Practical lexicography**: a reader. Nova Iorque: Oxford University Press, [1992] 2008. p. 213-218.

- NUNES, José Horta. Espaço urbano, sujeito e dicionário: definição e formas do silêncio. **Fragmentum**, Santa Maria, n. 26, p. 45-54, jul./set. 2010.
- OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires. de; ISQUERDO, Aparecida Negri. Apresentação. *In*: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires; ISQUERDO, Aparecida Negri (orgs.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2001, p. 9-11.
- ORLANDI, Eni. Lexicografia Discursiva. **Alfa**, São Paulo, n. 44, p. 97-114, 2000.
- PONTES, Antônio Luciano. **Dicionário para uso escolar**: o que é, como se lê. Fortaleza: EdUECE, 2009.
- PONTES, Antônio Luciano; ARAÚJO, Edna M. V. Martins. Dicionário monolíngüe para aprendizes de inglês: uma ferramenta didática. *In*: ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José Bocorny (orgs.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. v. IV. Campo Grande: Editora UFMS, 2010. p. 269-290.
- PONTES, Antônio Luciano. Exemplos de uso em dicionários escolares brasileiros para a leitura e a produção textual. **Revista de Letras**, v. 31, n.1/2, p. 93-101, 2012. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/12976>>. Acesso em: 20 jul. 2020.
- PONTES, Antônio Luciano; SANTOS, Hugo Leonardo Gomes dos. A representação do homem e da mulher no Dicionário de Usos do português do Brasil. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 123-140, 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/84308>>. Acesso em: 20 jun. 2020.
- RAMOS, Rogério de Araújo (ed. resp.). **Dicionário didático de língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2011.
- SANTOS, Hugo Leonardo Gomes dos. **Verbetes lexicográficos e Processos**: uma abordagem metalexigráfica e sistêmico-funcional de dicionários escolares. 2016. 126 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada. Fortaleza, 2016. Disponível em: <[http://www.uece.br/posla/dmdocuments/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_Hugo%20Leonardo\\_.pdf](http://www.uece.br/posla/dmdocuments/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Hugo%20Leonardo_.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2020.
- SANTOS, Hugo Leonardo Gomes dos; PONTES, Antônio Luciano; PRAXEDES FILHO, Pedro Henrique Lima. Marcas de uso e redes medioestruturais de verbetes sobre homossexual masculino em dicionários escolares. **Domínios de lingu@gem**, Uberlândia, v. 12, n. 4, p. 2384-2410, 2019. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/41313>>. Acesso em: 20 jun. 2020.
- SARAIVA, Kandy S. de Almeida; OLIVEIRA, Rogério Carlos G. de. **Saraiva jovem**: dicionário da língua portuguesa ilustrado. São Paulo: Saraiva, 2010.

TOSQUI, Patrícia. Advérbios modalizadores afetivos em dicionários bilíngües inglês-português. *In: ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça (orgs.). **As ciências do léxico:** lexicologia, lexicografia, terminologia. v. 2. Campo Grande: Ed. UFMS, 2004. p. 213-220.*

YAMADA, Shigeru. Monolingual learner's dictionaries – where now? *In: JACKSON, Howard (ed.). **The Bloomsbury companion to lexicography.** Londres: Bloomsbury, 2013. p. 188-212.*

WELKER, Herbert Andreas. **Dicionários:** uma pequena introdução à lexicografia. Brasília: Thesaurus, 2004.

Recebido em: 24-10-2020

Aprovado em: 18-12-2020